



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	de proc
n.º 289	de 19 95

01 - PL
01-0289/1995

LIDO HOJE
 ÀS COMISSÕES DE:
 CONSTITUIÇÃO E ORÇAMENTO
 POLÍTICA URBANA, MEIO AMBIENTE
 EDUCAÇÃO, CULT. E ESP.
 FINANÇAS E ORÇAMENTO

[Signature]
 PRESIDENTE

PROJETO DE

Denomina PROFESSOR ALBERTO MESQUITA DE CAMARGO a Escola Municipal de 1º Grau de Vila Cisper II, nesta Capital.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1º - Fica denominada Professor Alberto Mesquita de Camargo a Escola Municipal de 1º Grau de Vila Cisper II, vinculada à Delegacia Regional de Educação - DREM 10, pertencente a Administração Regional de Ermelino Matarazzo - AR/EM, nesta Capital.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei, correrão por conta das dotações Orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SEÇÃO DE REVISÃO

04 ABR 1995

-DT. 10-

[Signature]
 ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
 Vereador



Câmara Municipal

Folha n.º	02	de proc.
n.º	189	de 1995

de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

Visa a presente propositura denominar Professor ALBERTO MESQUITA DE CAMARGO a Escola Municipal de 1º Grau de Vila Cisper' II, nesta Capital.

O Prof. Alberto Mesquita de Camargo, nasceu em Cabreúva, Estado de São Paulo. Era filho de Antonio da Silveira Camargo e D. Francisca Eugênia de Mesquita. Em 1957, casou-se com a Profa. Alzira Altenfelder Silva Mesquita, com quem teve quatro filhos.

Fez o curso primário no Grupo Escolar de Cabreúva e o concluiu no Seminário Menor de Pirapora do Bom Jesus, da Arquidiocese de São Paulo. Nessa escola, teve acesso a conhecimentos clássicos das Humanidades, Latim, Frances, Grego, Geometria, História, Literatura Universal e Literatura Portuguesa, entre outras tantas disciplinas.

Em 1926, matriculou-se no Seminário Maior de São Paulo, onde fez o curso de Filosofia, todo ministrado em Latim.

Na década de 30, deixou o Seminário, indo lecionar Latim e Portugues no Ginário Diocesano de São Carlos. Em 1934, passou a responder pela cadeira de Sociologia na Escola Normal Oficial.

Em 1943, fundou em conjunto com um grupo de professores de São Carlos, a APESNOESP (hoje APEOESP), com sede em São Paulo, e tornou-se o primeiro Diretor, sendo reeleito para o cargo dois anos depois.

Em 1945, foi nomeado Assistente da Cadeira de Filosofia Portuguesa da Universidade de São Paulo, e logo em seguida, foi classificado em primeiro lugar no concurso estadual



Câmara Municipal de

Folha n.º	03	de proc.
n.º	129	de 19

São Paulo

para lecionar Portugues. Neste mesmo ano, foi escolhido para lecionar no Colégio Des Oiseaux, e em seguida, na Faculdade Sedes Sapientes, da Universidade Católica de São Paulo. Mais tarde, o Prof. Mesquita, continuou seus estudos, concluindo o bacharelado nos cursos de Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento e Direito, pela Faculdade de Direito de Niteroi, no Rio de Janeiro. Fêz a Pós-Graduação, em Portugues, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 1946, junto com sua esposa, criou o Curso de Admissão ao Ginásio, onde oferecia bom ensino, sendo que em pouco tempo, já contava com 320 alunos.

Para atender a esse crescimento, foi construído um prédio na Rua Clark, para sediar os cursos primário e ginásial e, em 1965, fundaram o Colégio São Judas Tadeu.

No ano de 1966, o Prof. Mesquita, foi nomeado 1º Secretário do Conselho Estadual de Educação.

Em 1971, fundou a Faculdade São Judas Tadeu, tornando o sonho de criar um complexo educacional. O reconhecimento da Universidade São Judas, em 1989, veio coroar seu trabalho de 43 anos, dedicado à educação.

Foi fundador, idealizador e Chanceler da Universidade São Judas. Deixou uma instituição de ensino das mais completas e bem equipadas do país.

Ao longo de sua vida, publicou uma série de livros. Dentre suas obras publicadas, citamos: Machado de Assis e o Vernáculo; Existe uma língua Brasileira ?; Introdução a Filosofia Romana; Lições de Latim - Volume 1 e 2 ; Considerações sobre a Escola Particular; Considerações sobre Bolsas de Estudos; Melhor o seu Portugues ; Nas mãos de Deus ; Teoria da Literatura: da Linguagem Figurada e da Metáfora; Teoria da Literatura: Conceituação de Literatura ; Jackson de Figueiredo, o homem, o meio, a obra; Deus, ó Deus, Onde Estás Que Não Respondes? (Poesia); O Vigário de Cristo no Brasil-Poesia;



Câmara Municipal de

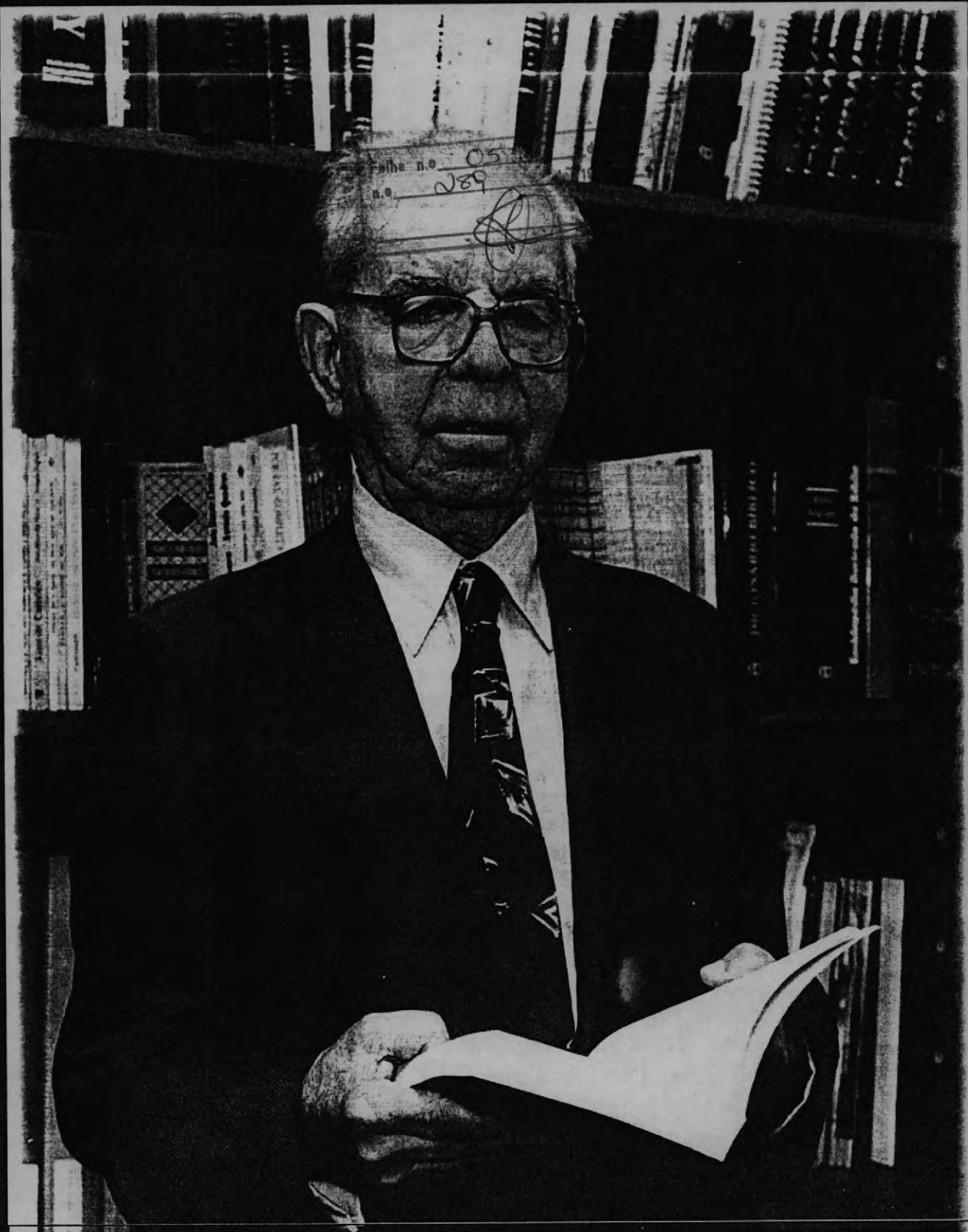
Folha n.º	07	de proc.
n.º	106	de 1995

São Paulo

O Poeta Vicente de Carvalho -conferência; Rui Barbosa (monografia; A Retórica do Classicismo; Do Discurso e das classes de palavras; Linguagem e Pensamento; Conceito de Literatura; A Metáfora no Poema "Palavras ao Mar" de Vicente de Carvalho (monografia) ; Concepção da Universidade, a Universidade São Judas Tadeu; Antologia Literária da Língua Portuguesa, ; A Chave da Língua Portuguesa e da Estilística.

O Professor Alberto Mesquita de Camargo, faleceu no dia 21 de janeiro de 1995, consternando toda a comunidade acadêmica.

Nada mais justo prestarmos uma homenagem ao Professor que foi o idealizador do Complexo Educacional São Judas, e dedicou toda sua vida ao ensino, deixando a marca indelével do exemplo de luta, de trabalho, de amizade, de amor a Deus e ao próximo.



HOMENAGEM AO PROF. ALBERTO MESQUITA DE CAMARGO

UMA VIDA DEDICADA AO ENSINO

MARÇO/95

Neste momento, gostaríamos de lembrar um modelo de vida. Professor Alberto Mesquita de Camargo. A nossa "Estrela Guia" ... Homem culto, humilde, dedicado, esforçado, merecedor de todo o nosso respeito e consideração. Deixa-nos muita saudade e a certeza de que muito fez e semeou. com sua contribuição social, educacional e mesmo espiritual.

PROFESSOR Mestre por excelência.
Eterno Educador.
Simplicidade nos atos, nos gestos e no trato.
Querido por toda a Comunidade Acadêmica.
Uniu sua descendência em prol da Educação.
Inspirou sua família e é exemplo para ela.
Transmitiu a serenidade em suas aulas e livros.
Amou o ensino de tal forma que dedicou sua vida ao saber.
Obrigado!



Esta publicação tem como objetivo prestar uma homenagem ao Prof^º Alberto Mesquita de Camargo, falecido a 21 de janeiro deste ano. Recebemos 20 depoimentos, prestados por amigos e familiares do Chanceler e por professores do Colégio e da Universidade São Judas. Agradecemos a todos pela colaboração, especialmente num momento tão doloroso. Esperamos, com esta publicação, estar à altura de toda a obra do Prof^º Mesquita.

VIDA E OBRA DE UM PROFESSOR

Folha n.º	06	de proc.
n.º	289	de 1995

O Chanceler Alberto Mesquita de Camargo gostava de ser classificado pela profissão que abraçou durante 63 anos: professor. Até o fim, fez questão de manter suas aulas de Língua Portuguesa para as turmas de Direito. Cumpriu o ano letivo com rigor e dividiu com mais algumas dezenas de alunos os seus conhecimentos. Seu interesse em ensinar e aprender, sempre mais, continuava, com muito vigor, aos 86 anos. Em seus últimos momentos, dividia-se entre um novo livro que preparava sobre Camões, o aprendizado autodidata do idioma russo e os estudos das línguas inglesa e francesa, sempre com uma invejável disposição para a vida. Por isso, o seu falecimento, no dia 21 de janeiro, causou uma triste surpresa a amigos, familiares, professores e alunos.

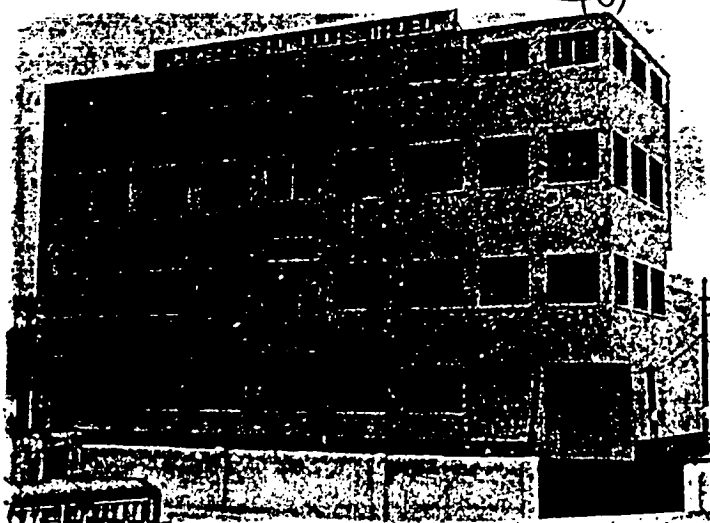
O professor Mesquita deixou, porém, as marcas de uma vida dedicada à educação. Sua trajetória começou na cidade de Cabreúva, interior de São Paulo, em 1908.

O início, em Cabreúva

Filho de Antônio da Silveira Camargo e Francisca Eugênia de Mesquita, fazendeiros, cursou o Primário no Grupo Escolar de Cabreúva e o concluiu no Seminário Menor de Pirapora do Bom Jesus, da Arquidiocese de São Paulo. Lá, teve acesso a conhecimentos clássicos das Humanidades: Latim, Francês, Grego, Geometria, História, Literatura Universal, Literatura Portuguesa, entre outras tantas disciplinas.

Em 1926, matriculou-se no Seminário Maior de São Paulo, onde fez o curso de Filosofia de três anos, todo ele ministrado em Latim. Durante a juventude, o professor Mesquita, de formação católica, pensou seriamente em tornar-se sacerdote, mas, posteriormente, seus planos mudaram de rumo.

Na virada da década de 30 deixou o Seminário, indo lecionar Latim e Português no Ginásio Diocesano de São Carlos. Nessa cidade passou a responder pela cadeira de Sociologia na Escola Normal Oficial, em 1934, e pouco depois acumulou o ensino de Português. Em 1937, casou-se com D. Alzira Allenfelder Silva Mesquita, com quem teve 4 filhos.



A criação do Colégio São Judas Tadeu foi um dos sonhos realizados.

Em 1943, fundou, em conjunto com um grupo de professores de São Carlos, a Apesnoesp (hoje Apeoesp), com sede em São Paulo, e tornou-se o primeiro diretor, sendo reeleito para o cargo dois anos depois.

Em 1945, foi nomeado assistente da Cadeira de Filologia Portuguesa da Universidade de São Paulo, ocupada pelo Prof. Francisco da S. Bueno, além de ser classificado em primeiro lugar no concurso para a cadeira de Português do Ginásio do Estado, na vaga ocupada até então pelo Prof. Mario Pereira de Sousa Lima. Nesse mesmo ano foi escolhido para lecionar no Colégio Des Oiseaux e, em seguida, na Faculdade Sedes Sapientiae, da Universidade Católica de São Paulo. Mais tarde, o professor Mesquita continuaria seus estudos, concluindo o bacharelado nos cursos de Letras Clássicas, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, e Direito, pela Faculdade de Direito de Niterói, no Rio de Janeiro. Sua Pós-Graduação, em Português, foi cursada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O Curso de Admissão

Foi em 1946, que já com uma experiência acumulada de 30 anos de ensino público, o professor Mesquita criou, junto com a esposa, Profª Alzira, o Curso de Admissão ao Ginásio. Graças ao bom ensino oferecido, o Curso de

Admissão cresceu e saiu de sua primeira sede - a própria casa dos professores - alguns anos mais tarde, com quase 320 alunos.

Para atender a esse crescimento, foi construído um prédio na rua Clark, para sediar os cursos primário e ginásial e, em 1956, o casal de professores fundou o Colégio São Judas Tadeu. No ano de 1966, o professor Mesquita foi nomeado 1º Secretário do Conselho Estadual de Educação. Ali lavrou as primeiras vinte atas, sob a gestão do Presidente Zeferino Vaz. Em 1971, fundou as Faculdades São Judas Tadeu, tornando o sonho de criar um complexo educacional completo muito próximo. O reconhecimento da Universidade São Judas, em 1989, veio coroar um trabalho de 43 anos. Fundador, idealizador e Chanceler da Universidade São Judas, o professor Mesquita deixou uma instituição de ensino das mais completas e bem equipadas do país. Ao longo de sua vida, publicou uma série de livros, entre os quais destaca-se o último, "A Chave da Língua Portuguesa e da Estilística". Em seu lançamento, o professor Mesquita falou sobre sua constante dedicação ao magistério: "Gosto de dar aulas e, como sempre trabalhei por amor, posso dizer que estou realizado, especialmente ao publicar esta gramática. Sinto como se tivesse resumido aqui tudo o que conseguiria ensinar aos meus alunos. Realizei um sonho."

OBRAS PUBLICADAS

Machado de Assis e o Vernáculo

(Conferência), Tipografia Camargo, S. Carlos.

Existe uma língua brasileira? (Conferência)**Introdução à Filosofia Romana**

(Tese de Concurso)

Lições de Latim, 1º volume, Edições IAMC.

1ª edição, S. Paulo, 1987.

Lições de Latim, 2º volume, Edições IAMC.

14ª edição, S. Paulo, 1987.

Considerações sobre a Escola Particular,

64 páginas, edição do Autor, 1969.

Considerações sobre Bolsas de Estudos,

31 páginas, edições do Autor, 1970.

Melhor seu Português, 195 páginas,

Edições IAMC, S. Paulo, 1973.

Nas Mãos de Deus, 171 páginas,

edição IAMC.

Teoria da Literatura: da Linguagem**Figurada e da Metáfora** (Conferência).**Teoria da Literatura: Conceituação da Literatura**

(Notas de Aula).

Jackson de Figueiredo, o homem, o meio, a obra

(Conferência).

Deus, ó Deus, Onde Estás Que Não Respondest?

(poesia), 38 páginas.

O Vigário de Cristo no Brasil (poesia), 27 páginas,

edição do autor, S. Paulo, 1980.

O Poeta Vicente de Carvalho (Conferência).**Rui Barbosa**, monografia (Conferência),

S. Paulo, 1981.

A Retórica do Classicismo, 15 páginas,

S. Paulo, 1982.

Do discurso e das classes de palavras, 28 páginas,

monografia, S. Paulo, 1982.

Linguagem e pensamento, 21 páginas,

S. Paulo, 1978.

Conceito de Literatura, 14 páginas, monografia,

S. Paulo.

A Metáfora no Poema "Palavras ao Mar", de**Vicente de Carvalho**, monografia, 33 páginas,

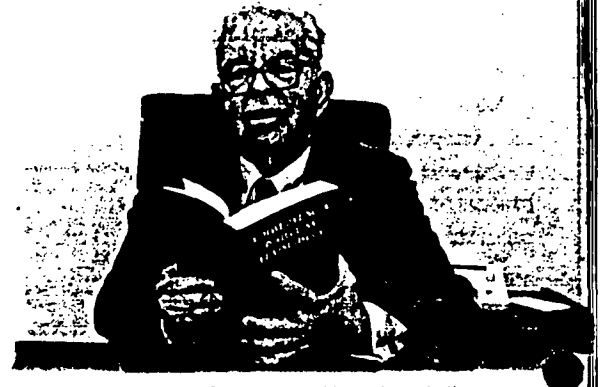
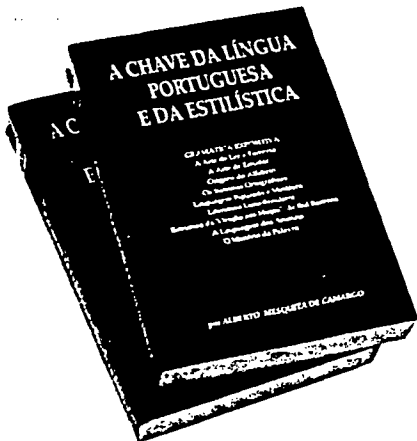
S. Paulo, 1978.

Concepção de Universidade, a Universidade S.**Judas Tadeu**, 9 páginas, monografia, S. Paulo, 1987.**Antologia Literária da Língua Portuguesa**,

2ª edição, 432 páginas, Edições IAMC, 1993.

A Chave da Língua Portuguesa e da Estilística,

516 páginas, Edições IAMC, S. Paulo, 1994.



O Prof. Mesquita publicou 21 trabalhos ao longo de sua vida.



CARTA AO CÉU**QUERIDO PROF. ALBERTO MESQUITA:**

Não lhe escrevo para externar meu sofrimento e o de seus familiares, por sua súbita partida, e sim para agradecer sua passagem nesta terra.

Em nome do povo de Deus, obrigado, Professor, por seu exemplo de vida cristã. Sempre presente à Missa Dominical, com sua esposa Alzira, era, para os fiéis, ao mesmo tempo exemplo e baluarte da fé.

Obrigado por sua vasta cultura, que brotava de uma clara visão cristã da vida.

Obrigado por sua honradez, honestidade e dinamismo. Do céu interceda para que os dirigentes de nosso país possam trilhar o mesmo caminho.

Obrigado por seu amor à juventude, dedicando toda a sua vida e capacidade para educá-la.

Obrigado por sua caridade, sempre discreta, em favor dos pobres, crianças carentes, famílias sem-teto e obras sociais da igreja.

Obrigado por seu exemplo de união familiar, de amor profundo para com sua esposa e filhos. O mundo necessita de tais exemplos.

Obrigado, por fim, por sua santidade, consciência reta e humildade profunda.

Não digo "Descanse em paz" e sim "Goze da perfeita Paz Divina e da ternura de Nossa Senhora".

Proteja-nos do céu.

Seu amigo,
Padre Alberto Trombini
 Pároco da Igreja de S. Rafael

PROFESSOR MESQUITA, O MESTRE DA SIMPLICIDADE QUE ENSINA

Alguns são professores bons, ótimos, outros são Mestres.

O professor Mesquita foi um Mestre.

Mestre da simplicidade, da simplicidade que ensina. Sempre o mesmo, na garagem transformada em sala de aula, na escola, na faculdade, na universidade.

Homem de formação sólida, severo consigo mesmo, cheio de fé e respeito à hierarquia.

Homem raro, cheio de fidelidade aos valores que aprendeu e viveu com coerência.

Conservava com solicitude a Verdade aprendida e conhecida nas fontes mais importantes da sabedoria humana e, ao mesmo tempo, era arrojado nas idéias novas e na busca de um novo tempo.

Severo e terno, sorriso de criança, solidário com discrição, pesquisador da vida.

Apreciava a beleza, ordenava o belo, rezava com filial ternura, curvava-se ao mistério da natureza humana, buscava a natureza divina.

Mestre Mesquita
 Jamais te olvidarei!
Monsenhor Júlio Renato Lancellotti
 Paróquia de São Miguel Arcanjo

Consternado com a morte do Prof. Alberto Mesquita de Camargo, relembro, saudoso, nosso início de carreira, no magistério, em tempos que já vão longe. Trabalhamos juntos, ele na cadeira de Português e na Assistência geral (vice diretor), na tradicional Escola Normal de São Carlos, uma das dez formadoras de professores, que a República criou para semear educadores para São Paulo e o Brasil.

Honro-me de o ter substituído na docência, com as aulas de Português, quando ele se licenciou temporaneamente. Juntos, estimulamos os jovens estudantes, no Grêmio Estudantil, ampliando a Biblioteca da escola.

Voltamos a atuar juntos, quinze anos depois, no I Congresso do Magistério Secundário e Normal do Estado de São Paulo, fundando a então APESNOESP (Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo), hoje, Sindicato da categoria, no magistério público estadual. Mesquita, o presidente; fui o Secretário daquela entidade.

Décadas se passaram. Caminhos diferentes, mas paralelos, nossa vida continuou, como sempre, devotada à Educação e à Cultura.

Voltamos a atuar juntos na Academia Paulista de Educação, dignificada com a nobreza da sua postura e o brilho da sua cultura.

Reverentes à sua memória, amigos, colegas, companheiros, admiradores do Prof. Mesquita, choramos, todos, com a família enlutada, a perda irreparável, solidários com a professora Alzira, a inseparável companheira de todos os momentos de sua vida.

Sólton Borges dos Reis - Vice Prefeito e Secretário Municipal de Educação de São Paulo

CARTA A D. ALZIRA

Querida D. Alzira:

Tomêi conhecimento, pela imprensa, do falecimento do prof. Mesquita, grande educador e empresário, que tanto influenciou na minha formação e de tantos outros brasileiros.

Ao mestre que se foi, as minhas homenagens e à família que fica, as minhas condolências.

Apesar de estar longe fisicamente, sempre mantive em meu coração o amor pelo Instituto, hoje Universidade São Judas Tadeu e àqueles que o criaram. Relembro com saudades o ano de 1947, o curso no porão da Rua Wandenkolk, o prof. Mesquita que me inspirava respeito e, por que não, um certo medo: o prof. Altenfelder e D. Mana, os meninos, Ana Mana, o franzino José Christiano, a Uda e o Alberinho e, enfim, a senhora, D. Alzira, que além de mestra, eu considerava como segunda mãe.

Encontrei recentemente o Márcio José Porta, na comemoração dos 35 anos de formatura do ITA. Relembramos os tempos do São Judas, da família Mesquita, falamos do Laerte, do Roque Petroni, todos pioneiros do S. Judas Tadeu.

Aceite, D. Alzira, mais uma vez os sentimentos de pesar daquele que a quer muito. Saudações.

Paulo Kodaira
 Ex-Aluno do Curso de Admissão



Os primeiros cursos da Faculdade São Judas Tadeu foram criados em 1971.

AMIGO MESQUITA

O dia-a-dia é terrível. Cada um lutando de um lado para consolidar seus projetos e sonhos. Não dá para perceber o que se está fazendo ou criando.

Daqui a alguns anos, quando a sociedade brasileira analisar seus verdadeiros vultos, certamente lembrar-se-á de Alberto Mesquita de Camargo. A sua obra estará sempre presente nos séculos afora, para demonstrar o que foi o trabalho deste intímato professor. Paulista de Cabreúva, de São Carlos veio para São Paulo residir na Mooca e, no decorrer dos anos, transformou duas salas de aula de uma garagem em uma das mais importantes Universidades brasileiras. Deste canto, a nossa saudade e a eterna lembrança. Valeu Mesquita! A Educação brasileira muito lhe deve. Você vai ficar na história, temos certeza.

Gabriel Mário Rodrigues
 Faculdade Anhembi Morumbi
 SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de S. Paulo

PROFESSOR MESQUITA, MESTRE EM TODA MAGNITUDE DA PALAVRA

"Precisamos ter humildade e resignação para aceitar a Vontade Divina. Deus sabe o que faz."

Assim, mostrou como enfrentar as fases difíceis da vida. Despido de orgulho, de preconceitos ou medos: o mestre verdadeiramente ensinou, envolto pela verdade, pela retidão dos atos e guiado pela fé.

Sempre disposto a educar, transmitir seus conhecimentos àqueles que desejavam, o Professor estampava no rosto a satisfação pelo resultado obtido, a cada demonstração de aprendizado.

Inúmeras aulas ficaram registradas, do Latim à retórica, mas algumas se tornaram verdadeiras lições de vida, como o amor a Deus e à família, a persistência na luta pela realização de um sonho, ou ainda, o respeito ao próximo, o altruísmo e a simplicidade.

O coração fica oprimido, mas a presença se perpetua através de suas obras, de suas realizações e dos exemplos que marcaram cada um de nós.

Hoje, não há imagem mais fiel a ser retratada, senão a

de um ser magistral que, estendendo a mão e amparando com pulso forte, ensinou os primeiros passos, orientou e mostrou o caminho, deixando evidente que ainda há muito a aprender. Particularmente, agradeço a Deus pela oportunidade de aprendizado e pelo privilégio particular de secretanar o Professor Mesquita nestes quinze anos.

Ivete Alves de Souza
Secretária do Prof. Alberto Mesquita de Camargo

CARTA À PROF^a ANA MARIA:

HLi presenças cuja luz nos impede de pensar em como seria o mundo sem elas: claro, porque sem elas, o mundo não seria. Por isso, quando elas se vão, somos sugados pelo vazio de nossa indigência, que só não chega a ser trágica porque ainda nos resta a magia rebelde da memória. Essa memória reconstrói momentos que a torrente dos dias incoloros jamais conseguiu banalizar: a sala de aula na rua Javari e o professor Mesquita, pontificando para ouvidos nem sempre sensíveis à sua abnegação de mestre. Ao ouvi-lo e vê-lo nas arcas silenciosas do coração, reassumo o meu pedacinho de mundo, guiado pela luz que irradia de sua presença. Como tantos outros que tiveram o privilégio de conhecê-lo na qualidade de alunos, agora estou mais pobre, sim, mas consigo ver um pouco melhor.

Abraço saudoso de Walter de Oliveira
Ex-aluno da 1ª turma de Letras.



O professor Mesquita em sua biblioteca.

A MEMÓRIA VAI E O ESPÍRITO PERMANECE

Vai, meu mestre franzino. De coração que Deus fez Que ensinou adulto e menino, qual o valor real da honradez Vai mestre humilde e sabedor, que só no amor existe verdade. Por ser um grande lutador, na vida só conheceu honestidade.

Vai, mestre dos mestres da Mooca. Professor da vida e do lirismo, onde o canhão qual rio desemboca, e forma enorme laço de patriotismo.

Vai mestre, e aqui fica a imortal obra, e todo um império de ensino em pé. Todo o jovem ao estudar se desdobra, e sabe que só tu inspiras o calor da fé.

Raphael Luongo Cardomani - Cidadão da Mooca.

O POETA E PROFESSOR ALBERTO MESQUITA DE CAMARGO

Não é o silêncio que te cala, agora. Tua coragem não há quem resista. Ainda és o mesmo que se fez, outrora, Alma de sonhos: professor e artista!

O vencedor, a Pátria rememora. Por tantos anos em gloriosa pista. Um século plantado numa hora. Para o apogeu de lidima conquista.

Tua Universidade, em áureo rito. Teceste com arrojos de infinito. Nessa visão de um horizonte largo.

Eterno continuas tua verdade, Vivendo a glória da posteridade. Poeta ALBERTO MESQUITA DE CAMARGO. Prof^o Camilo de Lélis Guimarães Universidade São Judas

COMO CONHECI UM GRANDE EDUCADOR E COMO CONVIVI COM UM GRANDE HOMEM.

Minha história no Colégio São Judas Tadeu começou em 1956, quando fiz o curso de admissão e conheci o professor Mesquita. Depois cursei Química e fui convidado pelo professor Alberto para trabalhar como preparador de laboratório. Foram praticamente quarenta anos de convivência e posso afirmar que o nosso querido mestre foi um exemplo de trabalho, dedicação, humildade, honestidade, respeito, sensibilidade.



O Colégio São Judas promoveu o primeiro Concurso de Português pela TV, no canal 2, com a presença do Chanceler.

disciplina e muito amor pela Dona Alzira, sua esposa, e por toda sua família.

Creio que muitos não chegaram nem chegaram a saber tudo de bom que ele fez para muita gente sem demonstrar. Uma coisa é certa: de onde ele estiver estará guiando seus familiares e amigos. Resta-nos, portanto, seguir seu exemplo.

A comunidade São Judas Tadeu jamais o esquecerá.

Professor José Ribeiro Filho
Diretor-Adjunto do Colégio São Judas Tadeu

Escrevo esta constringido pelo passamento do nobre e ilustre Prof. Alberto Mesquita de Camargo que, embora distante, sempre amou a nossa querida Cabreúva.

Para nós, cabreuvanos, foi uma perda irreparável, somente o tempo fará amenizar a nossa saudade. Temos certeza de que, lá do céu, ele olhará por nós e pelas crianças que, felizes, frequentam a Creche Nossa Sra. Aparecida, deixada por ele. Em nome do Município, envio sinceros pêsames à família enlutada.

Erdno André Salviano - Prefeito Municipal de Cabreúva

Nós, que fomos os primeiros alunos da Universidade, em uma época que muito trabalho havia para ser realizado, como pioneiros e empreendedores de uma nova obra, e tendo como líder o Prof. Alberto Mesquita de Camargo, percorremos muitos caminhos tortuosos, sempre juntos.

Hoje, com profundo pesar, recebemos a triste notícia do falecimento de nosso eterno chanceler, este que soube empunhar tão bem o estandarte de nossas lutas.

Nossas condolências à família, e a certeza de que todo o trabalho por ele realizado não foi em vão.

Amadeu da Costa Ribeiro - Presidente da Associação dos Ex-Alunos da Universidade S. Judas

HOMENAGEM AO MESTRE

Grande idealista e homem extremamente culto, o professor Alberto Mesquita de Camargo foi um marco na história do ensino no Brasil, pois graças ao seu esforço, trabalho e dedicação, São Paulo tem, hoje, um dos mais

Folha n.º	076	de proc.
n.º	288	de 19 95

completos sistemas educacionais do País, propiciando às pessoas bem-estar, harmonia e cultura.

Não há palavras que possam expressar a dor da perda de uma pessoa tão querida por todos. Só nos resta, além da eterna gratidão, um sentimento: saudades! Obrigado por tudo, professor Mesquita, afinal, como diz a Canção da América: "Amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância digam não..."

Professor Rosário Antônio D'Agostino
Colégio e Universidade São Judas

Professor Alberto Mesquita de Camargo - mestre e amigo, sempre presente na memória de seus ex-alunos - deixou a marca indelével do exemplo de luta, de trabalho, de amizade, de amor a Deus e ao próximo; como um grande pai, por toda sua obra, será sempre a grande presença nos corações daqueles que soube tomar irmãos.

"Aquele que é amigo é-o em todo o tempo; e o irmão conhece-se nas aflições." Provérbios 17 : 17.

Profª Dione Notrispe
Coordenadora dos cursos de Letras e Tradutor ou Intérprete - Universidade São Judas Tadeu

A LUZ CONTINUARÁ BRILHANDO

Há 33 anos o conheço. E durante todo esse tempo, ele nunca foi diferente. A simplicidade sempre fez parte de sua vida. A inteligência e a sabedoria foram suas características: o idealismo e a fé, marcas de sua personalidade; o ensino e a formação espiritual, seu trabalho. Com D. Alzira formou, durante 60 anos, um dos mais admiráveis casais já vistos. Unidos por um amor verdadeiro, fé e trabalho, ele, D. Alzira e o Dr. José Altenfelder Silva (seu sogro) fundaram o Colégio São Judas. A semente cresceu, floresceu, deu frutos. Idealista, repleto de fé, vislumbrou, tempos depois, uma escola de nível superior; a princípio, talvez não tão portentosa quanto a realidade que nos deixou: a Universidade São Judas Tadeu. Sua inegável fé em Deus o ajudou a transformar todas as suas idéias em obras. Escreveu livros de poesias, gramáticas, antologia e, incrível, lecionou até os seus últimos dias, aos 86 anos de idade, no curso superior de Direito.

Não há palavras, por melhor que as empreguemos, suficientes para descrever um homem que tão bem cumpriu sua missão nesta vida. Aliás, elas, as palavras, foram justamente o seu principal material de trabalho. Através delas ele formou nossos jovens, milhares deles, e, com elas, carregadas de fé, encerrou sua missão. "Nossa Senhora vai salvar o mundo", foram as últimas palavras do grande, inesquecível Educador: o Professor Alberto Mesquita de Camargo.

Prof. José Carlos Jadon
Colégio e Universidade S. Judas

O PROFESSOR MESQUITA

Há um texto de Manuel Bandeira (Irene no Céu, um primor de simplicidade) em que São Pedro, bonachão, diz à mãe-preta, pelo que ela significava: "Entra, Irene. Você não precisa pedir licença." Também o professor Mesquita (sessenta anos, ou mais, de magistério, num país em que a educação é tão fundamental) certamente não precisou pedir licença para entrar no céu. Mas o seu espírito não andará somente por lá. Está aqui, em cada tijolo desta universidade que já está entre as melhores do Brasil. Estará em cada boa aula ministrada pelos nossos professores...

Poeta, o seu maior poema não o escreveu no papel. Escreveu-o com pedra e cimento.

Prof. Fábio Teixeira - Universidade São Judas

PROFESSOR MESQUITA, O GRANDE MESTRE

O Prof. Mesquita continuará sendo o grande Mestre para seus alunos e para todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele. Será sempre o modelo do Mestre, que lutou pela família, pela educação, pela Igreja e pela Pátria em todos os dias de sua vida. O complexo educacional, criado por ele, continuará sob a proteção de São Judas Tadeu, com a garra e o espírito de luta de seu fundador, o nosso Professor Mesquita.

Profª Célia Marino Calabresi
Coordenadora no Colégio São Judas Tadeu

AÇÃO DE GRAÇAS

1. Senhor, nós Vos agradecemos a força divina da coragem, da fé e do amor com que presenteastes o Vosso filho, o professor Mesquita.
2. Senhor, nós Vos louvamos pelo privilégio de termos tido como mestre o extraordinário professor Mesquita, que sempre deu testemunho de fé e de confiança em Vós, e que deixou sementes de amor, de trabalho e de fraternidade.
3. Senhor, nós Vos agradecemos as várias gerações de alunos que escolheram o Colégio São Judas Tadeu e a Universidade São Judas Tadeu como local de aprendizado e que encontraram, também, amizade abrangente e acolhedora.
4. Senhor, nós Vos pedimos por Dona Alzira e pela família do professor Mesquita, para que possam dar prosseguimento à realização de seu grande sonho.
5. Senhor, nós Vos pedimos bênçãos para prosseguirmos em nossa caminhada, em nossa missão de educar e pela continuidade do mesmo espírito de serviço alicerçado na Verdade, na Justiça e no Amor, como testemunhou o nosso mestre professor Mesquita.

Profª Maria Vera C. Torrecillas
Universidade São Judas



Os professores Alberto Mesquita de Camargo e Alzira Altenfelder Silva Mesquita casaram-se em 1937.

SEMENTES DE SAUDADE

Uma árvore nobre e frutífera jamais morre: apenas completa um ciclo. Nasce, cresce, dá flores e frutos, deixa sementes que originarão outras árvores iniciando novos ciclos de vida. Um ser humano nobre e generoso jamais morre; apenas inicia uma nova forma de vida. Desaparece do nosso convívio, aparentemente, para completar seu ciclo junto ao Espírito de Deus, que é princípio de tudo e todos. Continua conosco, porém, através das sementes que nos deixa. Sementes de amor, trabalho, família, perseverança na busca de um ideal e muita fé em Deus. Professor Mesquita, ser humano nobre e generoso, através de seus exemplos, permanecerá para sempre na nossa saudade e no nosso amor.

Profª Nilda Feltrin Leme Duarte - Colégio São Judas

A ÚLTIMA LIÇÃO DO GRANDE MESTRE

Em sua juventude, pensava em seguir a carreira religiosa, o sacerdócio. Mas a Sabedoria Divina tinha outros planos para o seminarista Alberto Mesquita de Camargo, colocando em sua vida Alzira, que seria a companheira inseparável sempre a incentivá-lo e a dar-lhe forças em sua caminhada, da qual participaram mais tarde seus quatro filhos. Sempre fiel aos princípios cristãos e sob a guarda de São Judas, a Mooca acompanhou a trajetória de um homem em busca de um sonho. De uma garagem, onde ministrava aulas de admissão, à Universidade São Judas Tadeu, o sonho se tornou realidade. Por trás desse grande homem, uma pessoa simples, cujo sorriso, ao brincar com os bisnetos, demonstrava todo o seu amor para com sua família. O Professor Mesquita, ou simplesmente vô Mesquita, deixa, além de toda a saudade, a maior de suas lições: uma lição de vida.

Nicolau Antonio Marino Neto

Ah, que saudade me dá de vê-lo entrar com sua boina e empunhando sua bengala.
Do seu olhar maroto ao brincar com a gente;
De quando nos chamava para escutar seus lições novos,
De quando sentava no chão para brincar de avô com seus bisnetos;

Do seu olhar carinhoso e do seu beijo gostoso quando chegava e partia.

Ah! Vô.

Quanta falta me faz poder vê-lo entrar com seu terninho azul (o meu predileto),

com sua bengalinha, boina e seu sorriso maroto.

Ah, que saudade me dá!

Não pude vê-lo, beijá-lo e nem dizer o quanto o amava antes de partir para o lado do Senhor, mas tenho certeza de que guardarei sempre a sua imagem de homem forte, de uma capacidade gigantesca, com sua energia positiva que muito poucos têm e de que nos deixou uma grande lição de vida: "ser forte, ter muita fé, conseguir tudo o que desejar, mas ser humilde", como sempre foi. Avô e bisavô carinhoso, bondoso, amigo - jamais o esquecerei.

Ah! Vô,

Que saudade me dá...

Anamaria Mesquita Marino Camargo

Vô, você escreveu, em uma de suas poesias, sobre o vento:

"O homem não é como o vento porque vai e não vem..."

Ah, se pudesse voltar!

Se pudesse comprar o tempo a idade

o passado

em algum supermercado!

Se a idade fosse vendida

quanta gente por ela tudo dana!

Vô, você é como o vento

Consegue parar o tempo.

Toma o passado sempre presente e deixa saudade na gente...

Ricardo Mesquita Chioccarello

Cabreúva, 10 de setembro de 1908.
A pequena cidade do homem gigante!

Infância pobre - Seminário de Pirapora.

Lá, o pequeno menino frágil se fez gente e forte!

Português, Latim, Grego - era o seu dia-a-dia.

Lutou, lutou, lutou... mas venceu.

_ Fácil? Não foi!

Perseverante, arrojado, batalhador, espírito bandeirante:
Do Seminário a São Carlos,

Do Colégio Diocesano à Escola Normal.

Casou-se Alzira, a inseparável companheira.

Quatro filhos, vida difícil!

De São Carlos a São Paulo - uma aventura!

Concursado, vai para o Colégio Estadual Pres. Roosevelt.

Ao seu lado, a esposa amada

Guardando seus filhos, sempre juntos: seu sogro e sua sogra!

E a luta continuou árdua.

Dias difíceis, momentos de angústia e aflição!

Mas... surge o Cursinho de Admissão.

Dele, segue o Colégio e, mais tarde, a Faculdade!

Deu, seu sonho dourado, a Universidade.

_ Fácil? Não foi!

Advogado - mero acaso!

Mestre por excelência.

Vocação sacerdotal.

Católico praticante, fervoroso, convicto

Sua estrela-guia - São Judas Tadeu

Nossa Senhora - sua companheira nos últimos momentos.

Pai enérgico, avô carinhoso, marido insubstituível!

Alzira, sempre a seu lado, seu tudo, sua vida!

Exemplo de caráter, integridade, dignidade;

Exemplo de vida, de trabalho, de confiança em si e em Deus.

Fácil? Não foi!

Respeitado por todos,

Amado por muitos,

Deixa um legado muito grande: a Responsabilidade de sua Obra.

Pai, onde estiver, olhe por nós!

Continue sendo nossa bandeira,

Ilumine nossas mentes,

Faça com que nós, seus filhos e netos, UNIDOS,

consigamos levar

avante o seu sonho-realidade, a meta de sua vida: a

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU.

Fácil? Não será!

Descanse em paz!

O Senhor esteja convosco!

de sua filha Ana Maria



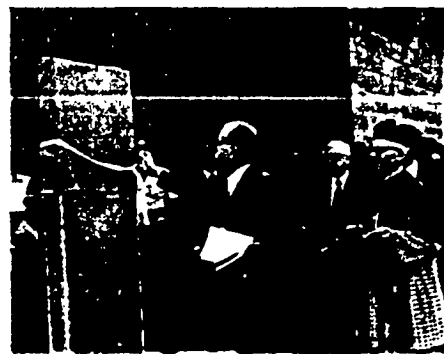
A Universidade São Judas veio coroar um trabalho de quarenta e três anos.

MEU QUERIDO E SAUDOSO PAI

Morrem os homens. É desejo de Deus que assim aconteça, entretanto enorme é a angústia pela nossa fraqueza e impotência diante dessa realidade.

Os escolhidos não morrem, eternizam-se. Assim ocorreu com papai, que será sempre lembrado por meio de suas obras.

Foi também desejo de Deus que papai viajasse para a vida eterna neste início de 1995, mas continua vivendo entre nós e ficará na memória e na saudade que deixa em mamãe, em seus vinte e oito descendentes, nos



Prof. Mesquita desce a pedra inaugural da Universidade, em outubro de 1982.

amigos, nos professores, nos alunos, funcionários, leitores de seus livros, ouvintes de suas conferências e admiradores em geral.

Admirador extremo do poeta Luís Vaz de Camões, tanto do lírico como do épico, sua trajetória intelectual foi semelhante à desse poeta (ele estava escrevendo um livro sobre Camões). Como lírico, papai deixou poesias de extrema emoção; como épico, construiu um complexo educacional - do maternal à universidade -, vencendo dificuldades e obstáculos com incansável fé, coragem e otimismo. Sempre acompanhado e apoiado, é mister que se diga, de mamãe, que comunga o mesmo objetivo. Esposo exemplar e dedicado, pai exigente no bom sentido da palavra, sempre esteve preocupado com o destino e com o caminho trilhado por seus descendentes; educador incansável, tinha ânsia por ensinar, o que fez até o final de 1994. Suas aulas extrapolavam a simples informação acadêmica. Deixou, além de saudades, exemplos de vida, de sabedoria e de amor ao próximo. Era tão carismático por natureza que até mesmo seus bisnetos estão inconsoláveis com sua partida.

Amou demais a vida, sua família, sua pátria; vibrava com as vitórias dos brasileiros e com os gols de seu time; orgulhava-se de suas raízes paulistanas e portuguesas; preocupava-se com a humanidade em geral, por isso conseguiu construir uma obra incomensurável que propiciou educação a aproximadamente 150 mil discípulos, até o momento. Tenaz, perseverante, incansável, íntegro e convicto de seus objetivos sempre bem definidos, conseguiu concretizar seus sonhos, tendo como lema amar ao próximo e ajudá-lo a se desenvolver por meio do estudo e da postura cristã.

Disse Camões: "amor é fenda que dói e não se sente" - mas, neste momento, está doendo muito. Sei que o tempo é o melhor cicatrizante para tal ferida e irá transformá-la nas mais líricas e confortáveis lembranças. Obrigada, papai, por tudo o que me ensinou. Peça-lhe que me ilumine, bem como toda a nossa família, para que possamos dar continuidade à sua messe, já que era esse o seu desejo.

Aproveito a oportunidade para expressar minha gratidão pelo conforto e solidariedade dos amigos e, em especial, ao consolo espiritual dado pelos sacerdotes amigos Monsenhor Júlio Lancellotti, Pe. Alberto Trombini, Pe. Alvarez e Dom Décio.

Maria da Conceição Altenfelder Silva Mesquita.

UNIVERSIDADE PERDE SEU FUNDADOR

O falecimento do Chanceler e fundador da Universidade São Judas, professor Alberto Mesquita de Camargo, no dia 21 de janeiro, consternou toda a comunidade acadêmica.

Como homenagem ao idealizador do Complexo Educacional São Judas, esta edição do jornal traz um encarte especial de oito páginas.



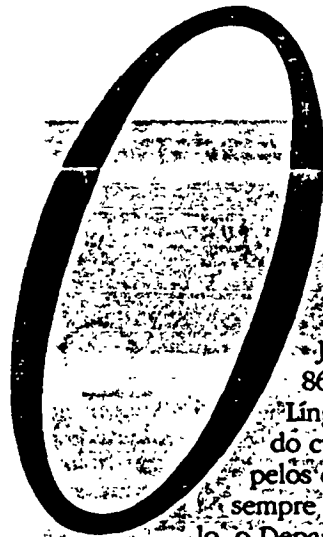
O MELHOR E O PIOR DO VESTIBULAR 95

"1994 - O ano que ninguém vai esquecer." Com esse tema, os candidatos ao Vestibular 95 da São Judas produziram textos, com opiniões, assuntos e, principalmente, cuidados com o idioma muito diferenciados. As melhores redações e as já tradicionais Vestiburradas, com as gafes cometidas pelos vestibulandos, estão na seção Especial. Não deixe de ler.

MERCADO DE TRABALHO

Atendendo ao desejo dos leitores do **Jornal São Judas**, expresso através de pesquisa realizada entre os alunos (leia na pág.12), a seção **Mercado de Trabalho** ganha mais uma página e duas novas seções.

Confira nesta edição.



falecimento do Chanceler Alberto Mesquita de Camargo, no dia 21 de janeiro, foi uma triste notícia para a comunidade da Universidade e Colégio São Judas. O professor Mesquita, aos 86 anos, continuava lecionando Língua Portuguesa para os alunos do curso de Direito e podia ser visto pelos corredores da Universidade sempre em atividade. Para homenageá-lo, o Departamento de Comunicação e Marketing elaborou uma publicação especial, encartada nesta edição do Jornal São Judas, com depoimentos de amigos, professores, ex-alunos e da família. Um pequeno tributo a um homem que dedicou sua vida à educação.

Na edição de março do Jornal São Judas, o Vestibular 95 é assunto nas páginas de Especial. A quarta versão das Vestiburradas traz os erros cometidos pelos vestibulandos em suas redações sempre relatados com muito bom humor pelo professor José Roberto Mathias. Os melhores textos também são reproduzidos nas páginas 8 e 9.

Algumas mudanças podem ser percebidas neste mês em função de pesquisa de opinião realizada entre os alunos, em novembro de 94. Com boa receptividade e leitura do Jornal, os leitores citaram a seção Mercado de Trabalho como a mais lida e pediram mais reportagens sobre o tema. O resultado foi a ampliação da seção que ganha mais uma página e duas colunas. Um artigo do professor Porfírio Figueiredo, do curso de Comércio Exterior, sobre as mudanças que o Mercosul deve gerar no campo profissional e o depoimento de um experiente aluno do 4º ano de Direito são os destaques, na página 5. Temos ainda uma entrevista com Wander Soares, Diretor de Marketing da Editora Saraiva, falando sobre as peculiaridades do mercado editorial no Brasil, na página 4.

Desejamos, por fim, as boas vindas aos calouros, aproveitando para convidar, mais uma vez, alunos e professores a colaborar com o Jornal São Judas, através de críticas, sugestões, artigos ou cartas.

Boa leitura!

ESCREVA PARA A REDAÇÃO

TERCEIRA IDADE

Ao ensejo em que apresentamos nossas saudações, queremos expressar a nossa admiração e declarar o apoio do Conselho Estadual do Idoso à Universidade Aberta Para a Terceira Idade, da Universidade São Judas, pelo alto significado que o programa traz à vida da população acima de 45 anos.

ZALLY P. V. DE QUEIROZ - Presidente do Conselho Estadual do Idoso

PROFESSOR, MESTRE-ESCOLA

A Profª Maria Lucília de Carvalho Oliveira, aluna da primeira turma de Letras da Universidade São Judas, dedica o poema que publicamos a seguir ao Profª Nicola Giannini, in memoriam:

Professor,
não o mestre-escola
dos tempos de outrora.
Mas o professor dos meninos
que teimaram em crescer
que sonhos teceram
e não apareceram
nas rodas de danças
nas rodas de festas
Cantatas, serestas
dos que venceram.

Professor,
não o mestre-escola.
Mas velho, alquebrado
com livro apovado
revisto, comentado.
Mas velho, alquebrado
como qualquer mestre-escola
dos tempos de outrora.

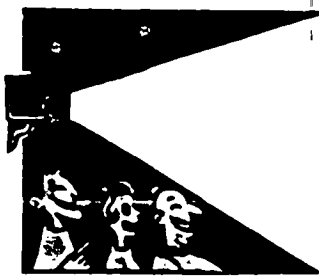
Professor,
com cátedra e cadeira
que o tempo driblou.
mas que o tempo alcançou
de qualquer maneira
cômo a qualquer mestre-escola
dos tempos de outrora.

MARIA LUCÍLIA DE CARVALHO OLIVEIRA -
Profª de Português e aluna da 1ª turma de Letras.

Escreva para Universidade São Judas, Rua Taquari, 546. - Depto Marketing, 1º andar, Bloco E, Sala 105 - São Paulo - SP
CEP: 03166-000 - Lembramos que somente serão publicadas as cartas com identificação.

O Jornal São Judas é uma publicação mensal do Departamento de Comunicação e Marketing da Universidade São Judas Tadeu, gratuita e dirigida a toda comunidade. **Supervisão:** Ricardo Mesquita Chioccarello. **Responsável:** Carla Chioccarello. **Conselho Editorial:** Arnaldo de Souza Cardozo, Durval Luiz da Silva, Ghislaine Gliosce da Silva, José Carlos Jadon, Júlio César Lucchi, Maria Luísa Mesquita, Mario Natal, Salvador Fittipaldi, Sérgio Sanchez. **Apoio Editorial:** Marcia Cristina Gliosce Moreira, Gislene Martins Carreiro e Rosilene Sanitá. **São Judas é produzido pela MP11 Comunicação e Editora Ltda.** - Rua Teodoro Sampaio, 744 - 3º andar - CEP: 05406-000, São Paulo - SP, Fone: (011) 853-8326/883-0936. **Editora e Jornalista Responsável:** Mirian Meliani Nunes, Mtb 23761. **Colaboração:** Mariuza Rodrigues. **Edição, Redação e Reportagem:** Folie Comunicação Ltda. Fone: (011) 953-6347. **Direção de Arte:** Luiz Fernando Iwashita. **Fotografia:** Valdemar Roberto Lima P. **Ilustração:** Spacca Tiragem: 25.000 exemplares. Reprodução autorizada, desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo obrigatoriamente a posição do jornal.

São Judas



C
I
N
E
M
A

HUMOR ITALIANO E GUERRILHEIROS LATINOS

Dois bons filmes que estão estreando em março nos cinemas nacionais são *Caro Diário*, de Nanni Moretti, uma crônica cinematográfica na qual o diretor se autoparodia e mistura comédia e crítica social, e *De Amor e de Sombras*, dirigido por Betty Kaplan.

Em *Caro Diário*, o diretor-ator Moretti divide seu filme em três episódios: *Eu e Minha Vespa*, em que ele percorre as ruas de Roma em uma moto, *Ilbus*, onde tenta escrever o roteiro de um filme, e *Médicos*, em que experimenta a inépcia da medicina ao tentar, inutilmente, descobrir a causa de uma coceira junto a vários dermatologistas. O filme ganhou o prêmio de melhor direção no Festival de Cannes do ano passado, recuperou o investimento nas primeiras semanas de exibição e consagrou Moretti como uma das mais novas expressões do cinema italiano. Vale a pena conhecer.

Já o filme de Betty Kaplan, *De Amor e de Sombras*, com Antonio Banderas no elenco, é baseado na obra da escritora chilena Isabel

Allende, que já teve o seu *A Casa dos Espíritos* adaptado para o cinema por Bille August. Agora, a história fala sobre o período autoritário do Chile, com uma jornalista de família tradicional (Jennifer Connelly) envolvendo-se com um fotógrafo



■ O ator Antonio Banderas, que atua em *De Amor e de Sombras*.

(Antonio Banderas) numa investigação sobre o paradeiro de uma garota com poderes paranormais, presa por oficiais do exército. Mais uma vez, Isabel Allende mistura a temática política que herdou da família (ela é filha do ex-presidente chileno Salvador Allende) com a paranormalidade. O espectador que viu e gostou de *A Casa dos Espíritos*, não deve se decepcionar com a fusão de estilos e efeitos especiais dessa nova adaptação. Para conferir.

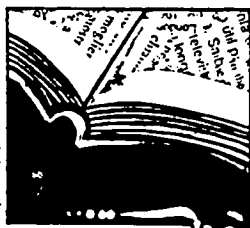


A ITÁLIA É AQUI

O Centro Cultural São Paulo realiza, durante todo o mês de março, o evento Brasil-Itália, reunindo exposição de artes plásticas, cinema, palestras e música. O objetivo é homenagear os imigrantes italianos e mostrar um pouco da história do ciclo de imigração européia no Brasil, desenvolvido a partir do início do século XIX. Na programação do evento estão previstos uma mostra de filmes de Federico Fellini, as obras do artista plástico Morandi, apresentação de tenores italianos e exposição de telas e painéis fotográficos sobre imigração.

O Centro Cultural São Paulo fica na Rua Vergueiro, 1000. Maiores informações: 277-3611.

LIVROS - LIVROS



LIVROS - LIVROS

ROMANCE POLICIAL À BRASILEIRA

Já está nas livrarias a nova edição de *O Caso Morel*, romance policial de Rubem Fonseca, dando continuidade ao relançamento de todas as obras do autor pela Companhia das Letras. No livro ressurge o delegado Vilela (personagem de *A Coleira do Cão*), às voltas com Raul Morel, famoso artista plástico preso por crime que talvez não tenha cometido. Fonseca vai desvendando, com ironia, um

cenário em que a arte convive com uma sociedade decadente.

O Caso Morel foi o primeiro romance do autor, que é um dos poucos escritores brasileiros reconhecidos pelo seu estilo e, ao mesmo tempo, com bom desempenho nas livrarias. Entre suas obras, destaca-se o livro *Agosto* (1990), que foi adaptado como minissérie para a televisão.

O FASCINANTE MERCADO DE LIVROS

A Editora Saraiva possui, hoje, uma rede de 33 livrarias espalhadas pelo Brasil, é considerada a maior editora de livros jurídicos no país e está no ranking das cinco maiores em livros didáticos. No total, são 1300 funcionários, divididos no trabalho na gráfica, editora, distribuidora e em suas lojas. Criada em 1914 por Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, como um sebo de livros jurídicos ao lado da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, a editora cresceu, ampliou sua atuação e recebe uma média de mil originais por ano. São autores jovens e desconhecidos ou escritores consagrados, que buscam mercado para suas novas obras. Para saber como funciona o mercado editorial no Brasil e qual o segredo para prosperar vendendo livros num país com um dos mais baixos índices de leitura do mundo, o Jornal São Judas conversou com Wander Soares, diretor de Marketing da Editora Saraiva e diretor-adjunto da Câmara Brasileira de Livros.



■ Wander Soares é diretor de Marketing da Editora Saraiva.

JSJ: É difícil trabalhar com um bem cultural como o livro no Brasil?

W.S.: O mercado para livros no Brasil, embora pareça contraditório, é capaz de movimentar uma indústria e um comércio em proporções bastante razoáveis. Segundo dados de 1990, o setor emprega mais de 27 mil pessoas apenas nas editoras. O faturamento é de cerca de US\$ 1 bilhão anuais, sem contar as livrarias. Além disso, temos a indústria gráfica e a produção de papel, em que o Brasil é um dos líderes. Então, pensando do ponto de vista comercial, o Brasil, apesar de paupérrimo no consumo de livros, ainda representa um grande mercado, pelos números envolvidos.

JSJ: Como é o consumo de livros aqui?

W.S.: Falando em termos de produção de livros, podemos dizer que é incompatível com o avanço tecnológico brasileiro em outras áreas. Para uma população de 150 milhões, nós produzimos anualmente 300 milhões de exemplares, o que dá uma média de dois livros per capita. Desse total, 160 milhões são apenas livros didáticos, enquanto os outros 140 dividem-se entre

religiosos, técnicos e os livros especificamente "literários" representam uma das menores faixas. Para ficar numa produção média, o Brasil deveria chegar a, pelo menos, 6 livros *per capita*. Cuba, por exemplo, produz 9 exemplares por habitante.

JSJ: Recebendo uma média de 1000 originais/ano, como é feita a seleção das obras para publicação?

W.S.: Desses mil, nós chegamos a pouco menos de 200 livros, selecionados de uma forma absolutamente artesanal. O editor verifica, sinteticamente, se há mercado para essa obra. O que isso quer dizer? Bem, nós avaliamos o grau de ineditismo da obra, a utilidade para determinado público e o grau de interesse a ser despertado.

JSJ: É um conjunto de fatores, então, que leva à publicação?

W.S.: Na realidade, a avaliação que se faz do original é bastante dispersa, nunca pega um aspecto único. E grande parte desses originais nos deixam com uma grande dúvida, uma verdadeira angústia: devolver ou não? Às vezes, é uma obra absolutamente sensacional. Ontem mesmo aconteceu isso, eu devolvi ao autor um original maravilhoso, mas que não possuía público, por ser de interesse restrito, histórico e localizado.

JSJ: Como vem sendo realizada a produção dos livros com a informatização?

W.S.: Bem, após essa seleção editorial, começa a fase de leituras do original. É uma padronização de linguagem e de estilo, às vezes mais necessária e outras menos. O caso de obras coletivas é um dos mais complicados. Depois disso, temos a preparação do original, com todas as marcações: o que vem em negrito, o que abre página e o que fecha, tudo como indicação. Finalmente, o livro vai para a composição, numa fase informatizada. Aí voltamos ao artesanal, para a revisão. Com tudo OK, enviamos uma prova ao autor, que vai dar a "última" lida e, geralmente, fazer emendas.

JSJ: E nessas várias fases, quais profissionais são utilizados?

W.S.: Utilizamos um grande número de jornalistas, o pessoal de letras, publicidade e editoração, enfim, as áreas ligadas à comunicação. Geralmente, começam como revisores e podem chegar a preparadores de texto ou editores, dependendo do desempenho. Uma outra área envolvida é a de artes gráficas e aí utilizamos diagramadores e ilustradores. Uma tendência que temos percebido é o grande número de arquitetos que migram para essa área, por possuírem um senso estético apurado. Temos também a área comercial, que envolve os profissionais tradicionalmente utilizados nesse setor.

JSJ: Para aqueles que gostariam de tentar a área editorial, como proceder?

W.S.: Geralmente, as grandes editoras dão treinamento a seus profissionais. A Saraiva, por exemplo, trabalha com estagiários e investe no desenvolvimento de funcionários. A Câmara Brasileira de Livros mantém, também, a Escola do Livro, que forma, treina e prepara profissionais para trabalhar em editoras e livrarias.

EDITORA SARAIVA

Recursos Humanos
Rua Conselheiro Crispiniano, 69 - 1º andar
- CEP: 01037-001
Telefone: 607-0658

**CARTÃO SUDAMERIS VISA.
O CARTÃO COMPLETO**

SUDAMERIS

MERCOSUL: UM GRANDE MERCADO DE TRABALHO

* por Porfirio Figueiredo



Todos os jornais dedicam muitas páginas às mudanças que a implantação do Mercosul deve iniciar nos países envolvidos. E, de fato, elas serão sentidas por todos, especialmente no que tange ao mercado de profissionais.

O caminho para a integração é longo e penoso, como podemos observar pelo exemplo europeu, em que os ajustes continuam sendo necessários, mesmo após uma discussão iniciada há mais de 30 anos. No caso do Mercosul, estamos ainda na fase das negociações, em que órgãos oficiais e associações empresariais tentam transformar seus anseios em regulamentações e leis que ordenem as relações comerciais entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Ainda assim, essa fase inicial do Mercosul já demonstra grandes necessidades de mão-de-obra especializada, tanto de formação acadêmica como de nível técnico. As mudanças constantes de protocolos, instruções normativas, atuação das autoridades alfandegárias e fiscais pedem uma atualização constante dos profissionais envolvidos.

Como estar preparado para essa nova realidade? É necessário, em primeiro lugar, que a mão-de-obra consiga antecipar-se às necessidades desse grande mercado, cabendo às Universidades, através de seus professores, prover os

alunos de conhecimento suficiente para enfrentar o desafio da competição.

É bom que se lembre que não basta o conhecimento técnico. O bom profissional deve estar atento a tudo, como as diferenças lingüísticas entre as várias regiões, as peculiaridades de cada povo e a legislação de cada país.

Para aqueles que acham desnecessário este preparo específico, permitam-me lembrá-los que em Portugal a expressão "pois não" significa "não" mesmo. No Paraguai, há lojas que fecham durante três horas para almoço, permitindo que todos façam a "siesta". O desconhecimento dessas e outras características próprias de cada povo pode significar o fracasso de um negócio ou, no mínimo, um grande mal-entendido. Portanto, sensibilidade também é uma boa medida para os novos tempos. Conhecendo o país, é muito mais fácil criar soluções, antecipar-se a possíveis problemas e realizar um bom trabalho.

Quanto aos idiomas, o conhecimento do espanhol é muito importante, mas não substitui o inglês, que se tornou uma língua indispensável. Por abranger um grande mercado, o poder de consumo do Mercosul é muito grande - razão maior para que, cada vez mais, estejamos capacitados a absorver suas exigências e sofisticções.

Estejam preparados nas áreas de Direito, Gerenciamento das atividades, Transportes, Mercado Segurador, Marketing, Comercial, enfim, naquelas áreas que lhes permitam abranger a maior quantidade de conhecimento para um bom desempenho nesse mercado, que já é uma realidade.

* Porfirio Figueiredo é professor do curso de Comércio Exterior na Universidade São Judas.

LINHA DIRETA

Esta coluna publica depoimentos de alunos, ex-alunos ou professores que queiram compartilhar suas experiências profissionais com os leitores do Jornal São Judas.



Pediu-me a jornalista para dizer de que forma minha experiência poderia auxiliar meus colegas que estudam na São Judas. Pode-se perceber que se trata de um aluno veterano, no sentido estrito da palavra, que começou a estudar aos 6 anos de idade, interrompidos por breve período (dos 11 aos 16), e nunca mais parou. Primeiro, um curso de Administração na FGV que foi até o Mestrado, depois especialização em Economia e vários outros cursos, inclusive no exterior (USA). Hoje, é graduado em Direito, que considera o curso definitivo de sua vida, porém jamais o último.

O que tenho de relevante a falar a meus colegas diz respeito à mais importante das matérias-primas do mundo atual: a Informação. O acesso, a detenção ou o domínio da informação faz a diferença em qualquer ambiente, contexto, empresa ou sociedade. Num país desenvolvido, a informação é abundante, de fácil acesso e difundida por toda a sociedade. Nos países subdesenvolvidos, a informação é pequena, de difícil acesso, restrita, usada como instrumento de poder e desconhecida da maioria da população.

Seja qual for o país ou sociedade, onde se pode obter informação? Nas escolas, nas universidades, nos centros de pesquisa, nos programas educativos, nos livros, nos cursos etc. etc. Qual, então, é a recomendação do aluno Ney a seus colegas? Uma só, INFORMEM-SE.

Não é mais suficiente conhecer o assunto. É preciso dispor e oferecer ao usuário, seja ele seu empregador ou seu cliente, o que existir de melhor e estar preparado para uma competição severa e permanente. Esta é, na minha opinião, uma outra mudança importante. A era do empregado dócil, servil e obediente está encerrada. Todos desejam atuar em espaço próprio e ter liberdade de criar e gerir seus negócios e vidas. Daí decorre outra recomendação do aluno Ney. Prepare-se para atuar como patrão e não perca a oportunidade de, mesmo que precocemente, montar seu próprio negócio. Esta é a tendência do mundo moderno.

NEY MONTIANARI - aluno do 4º ano de Direito

SERVIÇOS RÁPIDOS SUDAMERIS.
FACILITAM SUA VIDA AUTOMATICAMENTE.

SUDAMERIS

VESTIBURRAI

O DIA EM QUE OS PROFESSORES GOS DE RASGAR O CALENDÁRIO

por Prof. José Roberto Mathias*

Eis que surge Mathias, "o caçador de pérolas", e seus "comparsas" para mais uma missão: corrigir as redações do Vestibular 95. Depois de alguns dias, conseguiram resgatar algumas "preciosidades". Os vestibulandos, vindos dos mais distantes rincões, deixaram registradas suas idéias sobre "1994 - o ano que ninguém vai esquecer", como dizia o tema da redação...

Alguns alunos fizeram a *restrospequitiva*, na serteza de que conquistaremos os títulos alvejados, após um *Reveuwong* (Reveillon) que previa vitórias *fabulantes* sem perder a *hesperança*...

Os assuntos foram muitos. Irei registrar, como sempre, as passagens mais pitorescas. Sobre o ano de 1994:

"Eu acho que 94 poderia ser um ano *inesquecível* se fossemos *menos humanos*, pois temos coisas a aprender com muitos animais, que são mais puros..."

"1994 se foi como todos os anos passam após 365 dias, *mas 1994 é diferente*..."

"Foi um ano muito bom para aqueles que souberam *lbe-dar* com ele..."

"Estamos praticamente no final da *década de XIX* e no começo da *XX*..."

"Este foi o ano em que a borboleta saiu do casulo..."

"O ano findado nunca será esquecido *em algum lugar do passado*..."

"Um ano repleto de acontecimentos que sensibilizaram

toda à nação brasileira, da criança ao velho, do *podre* ao rico..."

"1994 - ano em que tirei carta de motorista e minha mãe fez *plástica*..."

"*Se alguém esquecer o ano de 1994 é porque não estava vivo nesse ano*..."

"Este ano *pariu* uma nova pátria..."

Meus leitores, esse foi só o início. As idéias sobre "econômia" também foram interessantes...

"Fernando Henrique foi eleito presidente e pode colocar em prática seu Plano Cruzado..."

"A URV estava matando todos os brasileiros..."

"O real entrou com muita confiança e determinação *pele Fernando Henrique*..."

Um aluno escreveu: "... e o pior ainda estava por *vi*..."

Estava mesmo! Sobre política, presidentes e ex-presidentes, cada cabeça, uma sentença... Foram muitas sentenças, confusões e trocas...

"...depois do *epitchman* do Collor, agora a absorção..."

"Para poucos este ano terá que ser esquecido o mais rápido possível: principalmente para o nosso *falsário Fernando Collor Lima Duarte* e sua corja de mãos livres na política ..."

"O ex-presidente Collor foi absolvido após ter sido denunciado

pele *seu irmão*, o PC..."

"O ex-presidente Collor foi *absorvido* e está livre..."

"O Brasil *saio as ruas* para exigir o *empechamant* do Presidente Color e a *cacação* dos corruptos de Brasília..."

"Os políticos que *lavarão a máquina* e *sairão empunis*."

Itamar foi lembrado por muitos alunos. O fim de governo, o Carnaval ...

"O nosso Presidente não estava preparado para o cargo quando tirou uma foto com a modelo Lilian Ramos que estava *sem calcinha por baixo*..."

"Logo no início do ano, vimos a cena do presidente Itamar com a modelo semi-nua, ao seu lado, no carnaval. *Alguns afirmaram ser go, militar, nunca saberemos a realidade*..."

"O governo Itamar Franco teve grande aprovação porque *conseguiu abalar a inflação durante o fim de sua estadia*..."

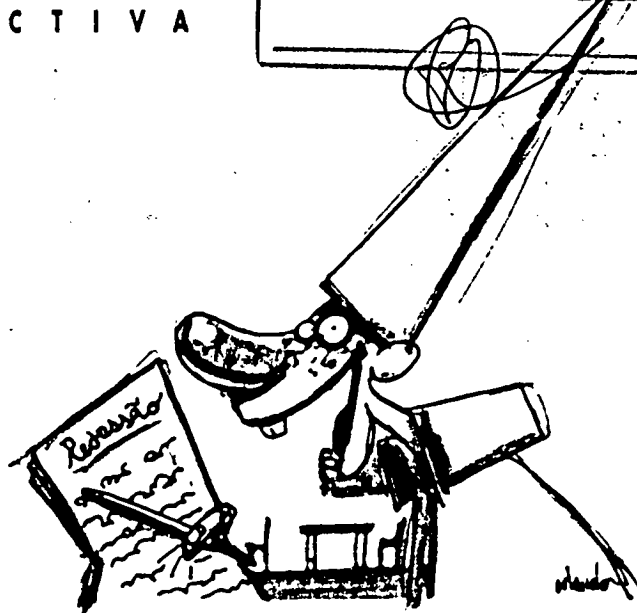
As eleições, o novo Presidente... Novas idéias, novas pérolas; um vestibulando escreveu sobre "Fernando Henrique Cardoso de Mello".

"... o presidente *elegeu os ministros e o corpo docente*..."

"Mudaram o sobrenome, *mas o Fernando é o mesmo*..."

AS RIAM

IV



“Fernando Henrique vem *para a presidência para substituir a Juscelino.*”

“Cabe a nós acreditar e tentar ajudar ao nosso presidente que é Fernando *mas não é collorido...*”

“Fiquei contente que o Maluf foi *elegido* prefeito em 1994.”

“Com nossos votos caminhamos *para a urbanização ou melhor para as urnas...*”

A “retrospequitiva” continua. Os problemas nacionais, a alegria do futebol, outros problemas...

“*Como se fossem períodos literários*, tivemos fé no futuro, caímos no pessimismo, voltamos a ser otimistas e pensamos em progresso...”

“*Pessoas desabrigadas continuam rondando* nossas cabeças.”

“Se o Brasil chegar ao tetra, minha nega, eu juro que o primeiro gole é do Santo e o resto do engradado é meu...”

“Disputamos (a copa) com *milhares* de países e, enfim, o nosso país foi campeão... ganhamos o *treta* campeonato...”

“... um monte de homens correndo atrás de uma *esfera redonda* ...”

“Este país tropical com muito calor e morenas escaldantes. Ah! Brasil, me orgulho de *falar a sua língua, o Tupi-Guarani* ...”

“Com tantas alegrias e tristezas,

o Brasil ainda não perde as *esperanças de um dia se tornar um país de terceiro mundo*. A esperança é a última que morre...”

“Um povo que sofria e chorava pela perda de um herói perseverante que trazia alegria às pessoas que vibravam com o TAM-TAM-TAM...”

“O ídolo morre trabalhando em um acidente durante a corrida... num autódromo *inglês*, numa curva chamada Tamburello...”

“Outro acontecimento, não tão alegre como o primeiro, foi a morte do Ayrton Senna... é que o nosso tricampeão de Automobilismo, Ayrton Senna da Silva, morre no autódromo de *Mônaco*, na Itália.”

“Ayrton foi enterrado com honras de *MESTRE* de Estado...”

Sobre Tom Jobim, o grande mestre, tivemos tentativas de poesia, que não deram certo...

“Neste ano, perdemos o tão famoso TÃO JOBIM... Tom Jobim admirava COPA CABANA.”

“Antônio Carlos Jobim *entontecia* até os passarinhos com suas belíssimas canções...”

“Eu no Brasil só conheço três artistas - *Antônio Carlos Jobim*...”

“Tom Jobim foi um balaústre da MPB...”

“Perdemos o grande mestre *Mário Quintanda*...”

“... a tristeza reinava mais uma vez, agora com a música, a poesia, pois morre *Vinicius de Moraes*...”

“Finalmente perdemos *Zacarias* que era membro dos Trapalhães...”

Encerrando o necrologio, encontrei as grandes filosofias, que não podem ser deixadas de lado... São dignas de ser escritas em nossas agendas... VELHAS, de preferência...

“Pessoas vão, pessoas vêm, pessoas nascem, pessoas morrem. *Será justiça ou injustiça?*”

“Procuramos viver intensamente cada minuto dos 360 dias do ano que se passou...”

“Quando alguém nasce, *chora-se de alegria*, quando alguém morre *chora-se de tristeza*...” Meu caro Vestibulando, e quando lemos redações como essas???

Acredito que o ano de 1995 será melhor, pois surgirão novas redações e daí...?

VESTIBURRADAS V; estarei atento... “Cóf-cóf-cóf...”

Desculpem-me. Depois dessas “pérolas”, estava mastigando as últimas folhinhas de 1994, para esquecê-lo, definitivamente...

Calouros, suas redações não estão aqui... Bom 1995! Aos que não conseguiram, que 1995 seja, ao menos, diferente da “tentativa de 1994”.

* José Roberto Mathias leciona Língua Portuguesa no Colégio São Judas Tadeu.



AS MELHORES

1994 - O ANO QUE NINGUÉM VAI ESQUECER

É... 1994 foi um ano bem agitado.

Grandes escândalos na política: Itamar e a calcinha, Collor foi absolvido (quem diria!!!), parabólicas indiscretas... Mas, acima dessas peculiaridades, houve a abertura de novos horizontes para a economia nacional: a implementação do plano econômico e a nova moeda, os países do Mercosul deram indícios da firmação de um acordo que viabiliza o projeto, enfim, foi um ano de grandes oscilações do setor político e econômico.

Foi, também, um ano de muitas alegrias no esporte. com o Tetracampeonato no futebol, o campeonato mundial de basquete, a vitória de Ronaldo na 70ª São Silvestre, o Bi Vice-Campeonato do Corinthians (torcedor que é torcedor não desanima!) ... E os atletas brasileiros provando que mesmo com a falta de recursos e de incentivos, tanto do governo quanto da iniciativa privada, ainda há pessoas que acreditam no seu potencial e batalham por um futuro melhor.

Infelizmente, 1994 foi também um ano de grande tristeza: o país continua miserável, a fome - apesar de todas as campanhas - ainda atinge uma grande parcela da população, o ensino público continuou falido e de má qualidade, enquanto o particular travou uma guerra durante o ano todo por causa das mensalidades. Como se já não bastasse toda essa problemática social, ainda perdemos Senna.

Ah! Senna! Os domingos já não são mais os mesmos sem você!

Elaine Cristina de Abreu - Pedagogia

Risos, lágrimas, gritos de euforia, expectativas, fé, descrença e fraternidade. Apenas alguns dos sentimentos que vivemos neste ano tão marcante que foi 1994.

Vibramos com o grito de tetracampeões do mundo no futebol. Surpreendemo-nos com a conquista do campeonato mundial feminino de basquetebol. Coroamos o ano esportivo com a vitória do mineiro Ronaldinho, nos últimos instantes de 1994, na corrida de São Silvestre.

Aprendemos mais sobre cidadania e fraternidade com uma participação intensa na campanha contra a fome, do Betinho. Realizamos as maiores eleições gerais da História do país, elegendo um novo presidente. Vivemos momentos de euforia e expectativa com uma nova política econômica que criou a moeda Real. Frustramo-nos com a absolvição do ex-presidente Fernando Collor, no processo de crime comum julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

Choramos a morte de heróis e ídolos nacionais, como Ayrton Senna e Tom Jobim.

Sintetizar e tirar conclusões sobre momentos tão intensos talvez seja puro exercício de retórica. Porém, vivemos um ano tão importante, em que a emoção esteve o tempo todo à flor da pele de cada um de nós, brasileiros, que não podemos deixar de comentá-la. Despertamos sentimentos há muito adormecidos e aprendemos. Estamos mais preparados e sabemos que podemos traçar nossos destinos. 1994 fica para a História e, com ele, ficamos com mais fé e esperança em um futuro melhor.

Carlos Alberto Ferraz Brazil - Filosofia

DRES REDAÇÕES

Acompanhe, a seguir, uma seleção dos melhores textos produzidos pelos candidatos a uma vaga na São Judas. Com as mais antagônicas análises sobre o ano que passou, essas redações tiveram em comum o respeito às regras básicas da Língua Portuguesa. Afinal, nem tudo foi desgosto para os professores e amantes do idioma!

Ninguém esquecerá 1994, menos pelo fato de que coisas muito importantes aconteceram do que pelo tratamento que receberam da mídia.

Neste ano, o país ensaiou para acordar de seu berço esplêndido. O som do mar agora é recebido em "surround sound" e a luz do céu profundo vem de lâmpadas dicróicas estrategicamente colocadas nos lugares onde se faz a História.

Imolaram o grande piloto e, além do novo Cristo, ganhamos o sublime desejo de querermos aquelas límpidas e rápidas pistas para que muitos mais **trifiquemos**.

Ganhamos Copas, campeonatos e corridas e tantas outras conquistas que a televisão não teve tempo de mostrar.

Ganhamos um garboso Presidente, culto e lindo, que beijou a mão de seus carrascos e dançou com o diabo só para não perder o caminho do estrelato.

Quem precisa de redistribuição de renda se nos jornais e telas o Brasil é mais colorido do que aparenta? O nosso solo é nossa maior riqueza, temos que esclarecer isso a quem realmente o detém.

Ó, quanta glória vislumbramos em 94 e quanto mais vislumbraremos, se Deus permitir os cinco minutos para maquiagem e edição dos textos, é lógico!

O ano de 1994 foi marcado por acontecimentos importantes, especificamente para os brasileiros. Destacamos a conquista da Copa do Mundo, o novo plano econômico e as eleições presidenciais. Embora tentem veicular uma imagem otimista do país, o quadro foi de penúria, os investimentos nas áreas de saúde e educação diminuíram em relação a 1993 e a mesma baixa ocorreu com o salário mínimo. O Plano Real, promissor segundo o governo, está calcado em medidas a curto prazo e seu futuro continua sendo uma incógnita. O presidente Itamar Franco, vendendo uma imagem de homem simples e honesto, agradou a muitos, obtendo um considerável índice de popularidade, porém, permaneceu impotente diante das impossibilidades dos grandes grupos econômicos e ao povo apenas restaram as migalhas, as mesmas atiradas por seus antecessores.

Se somos campeões mundiais de futebol, o somos também de violência nos estádios. Aqueles senhores respeitáveis, trajados de terno, que nos "anos dourados" aplaudiam as jogadas fantásticas de craques como Garrincha, cederam lugar a uma torcida ensandecida e violenta, sem escrúpulos de esmagar o torcedor adversário.

No plano internacional, assistimos à miséria na África, aos conflitos na Bósnia e ao embargo a Cuba, entre outros. Tais fatos poderiam dar títulos a filmes, todos muito tristes, nos quais os mocinhos, entendidos como os presidentes e líderes dos países desenvolvidos, dão a última cartada e, vencedores, posam sorridentes para fotos, celebrando acordos de "paz".

Parece incrível que em 1994, com uma tecnologia tão avançada e próximo ao ano 2000, a humanidade se encontre neste estado deplorável, em que pessoas morrem de fome e carecem de recursos mínimos para a sobrevivência. Ninguém esquecerá 1994, marcado por acontecimentos tristes, hediondos.

Jorge Luís da Silva Hais - Desenho Industrial

Pedro Santos da Silva - Filosofia

FINEP NA SÃO JUDAS



ASSISTÊNCIA JURÍDICA

O Centro de Pesquisas da Universidade recebeu, em janeiro, a visita do *Dr. Hugo Túlio Rodrigues*, diretor da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia. Com a presença dos professores Alberto Mesquita Filho, Edilson Loureiro, Mário Natal, Arnaldo Cardoso, Guilherme de Paula e Carlos Faria, o representante da FINEP conheceu as instalações da Universidade e afirmou que a São Judas está plenamente apta a realizar pesquisas. Nova reunião foi realizada no dia 26 de janeiro, desta vez com a presença de *Carlos Amorim*, diretor da FINEP São Paulo, e *Prof. Roberto Lobo*, ex-reitor da USP.

O mais novo serviço oferecido pela Universidade São Judas à população é o Escritório de Assistência Jurídica Prof. Alberto Mesquita de Camargo, inaugurado no dia 15 de fevereiro, com a presença do Prof. Dr. José Roberto Batocchio. A finalidade deste novo projeto é conciliar um serviço de utilidade pública ao aprendizado dos alunos do curso de Direito. Com supervisão dos professores, os alunos vão acompanhar e encaminhar pequenas causas, acumulando a experiência prática do exercício da advocacia e auxiliando a comunidade vizinha à Universidade.

PAINEL DIDÁTICO

Num belo trabalho de conclusão de curso, os alunos do 4º ano de Engenharia Elétrica, Marici dos Santos e Ademir Chiorlin, criaram um painel didático para comando e controle de atividades, sob a orientação do Prof. Carlos Alberto Pegollo. O resultado foi tão bom que o painel já está sendo utilizado no laboratório de Eletrotécnica da Universidade.

IV ENCONTRO DE DESIGN

Após a prévia para o IV Encontro de Design, a ser realizado em julho, na cidade de Recife, aconteceu nos dias 2 e 3 de fevereiro, na Universidade São Judas. Aqui, reuniram-se cerca de 50 universitários de todo o Brasil, para preparar a pauta de discussões de Recife.

INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA

A Biblioteca Alzira Altenfelder Silva Mesquita oferece a alunos, professores, funcionários, pesquisadores e visitantes em geral uma gama variada de informações, não apenas de consulta bibliográfica, mas com possibilidades múltiplas de informação. Isso inclui, filmes, discos, vídeos e toda a variedade de produção do mundo atual.

O seu horário de funcionamento é das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, e, aos sábados, das 8h às 15h30. Estão disponíveis os serviços da hemeroteca, empréstimo de livros, espaço para consulta de livros, revistas, slides e partituras.

Acompanhe as atividades esportivas da Universidade

CALENDÁRIO ESPORTIVO INTERNO

- 11/03 - Calourada (Seletiva de Voleibol), masculino/feminino
- 18/03 - Calourada (Seletiva de Basquete), masculino/feminino
- 25/03 - Calourada (Seletivas de Handebol masculino/feminino e Futebol de Campo masculino)
- 01/04 - Calourada (Seletiva de Futebol de Salão), masculino e feminino
- 04/04 - Calouros X Veteranos (Handebol), masculino e feminino
- 05/04 - Calouros X Veteranos (Futebol de Salão), masculino/feminino
- 06/04 - Calouros X Veteranos (Voleibol), masculino/feminino
- 07/04 - Calouros X Veteranos (Basquete), masculino/feminino
- 08/04 - Calouros X Veteranos (Futebol de Campo), masculino
- 29 e 30/04 - Torneio de Voleibol masculino/feminino
- 06 e 07/05 - Torneio de Basquete masculino/feminino
- 13 e 14/05 - Torneio de Handebol masculino/feminino e Torneio de Futebol de Campo masculino
- 20/05 a 11/06 - Torneio de Futebol de Salão masculino/feminino
- 16 e 17/09 - Torneio de Atletismo masculino/feminino e Torneio de Capoeira masculino/feminino
- 23 e 24/09 - Torneio de Judô masculino/feminino e Torneio de Xadrez masculino/feminino
- 30/09 e 01/10 - Torneio de Caratê masculino/feminino e Torneio de Natação masculino/feminino

CONGRESSO EM LISBOA

O Prof^o Horácio Bernardo Rosário, responsável pelas disciplinas de Genética Humana e do Comportamento, do curso de Psicologia, e de Citogenética e Fundamentos de Engenharia Genética, do curso de Biologia, apresentou o trabalho Estudo Comparativo da ocorrência de parasitoses em Botucatu/SP e região nos XIV Federative International Congress of Anatomy e 76º Congress of L'Association des Anatomistes. Os congressos aconteceram em Lisboa, entre os dias 24 e 30 de julho do ano passado e a participação do professor teve o apoio da Universidade São Judas. Através de amostras de exames parasitológicos comparativos, colhidos em 1962 e 1992, o pesquisador chegou a uma redução de 84% na incidência de parasitoses na região de Botucatu. Essa alteração se deu devido à melhoria no sistema de saneamento básico e nas condições higiênicas da população.

LANÇAMENTO DE LIVRO

O Prof^o Marcelo Leão Borges lançou, pela editora Siciliano, o livro Passaporte para o Sucesso - Estratégias de Crescimento Pessoal. Baseado em técnicas que buscam o planejamento individual para atingir objetivos práticos, Leão Borges fala em produtividade, motivação e capacidade criativa. Telefone para pedidos: 831-7411.

ALUNOS NO MERCADO

Quatro alunos da São Judas foram selecionados no programa de Trainees da KPMG Peat Marwick, disputando com 6 mil candidatos. Parabéns a Jean Paraskevopoulos Neto, do 3º ano de Ciências Contábeis; Marcelo Rosas Betine, formado em Administração; Sheila Alessandra Lopes, do 1º ano de Comércio Exterior; e Wesley Lúcio Cavalcante de Melo, do 2º ano de Ciências Contábeis.



JOVEM CIENTISTA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O Prêmio Jovem Cientista, em sua XII Edição, tem como tema a Qualidade e Produtividade na Construção Civil. O Prêmio, uma iniciativa do Grupo Gerdaud, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e Fundação Roberto Marinho, quer estimular a descoberta de alternativas para o desperdício, a falta de planejamento e o uso de tecnologias ultrapassadas no Brasil. Os trabalhos devem conter pesquisas e estudos que envolvam novos materiais estruturais básicos, materiais de revestimento e isolamento, processos de construção com planejamento e melhores tecnologias, projetos arquitetônicos mais adequados e redução de desperdício de material e tempo de construção. As inscrições estão abertas até 31 de março. Maiores informações: (061) 274-1155, ramal 222 - CNPq.

TESE DE MESTRADO

A Prof^a Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, que leciona Sociologia na Universidade, defendeu tese de mestrado sob o tema Sortilégio de Saberes - Curandeiros e Juizes nos Tribunais Brasileiros no Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo. O trabalho, com orientação da Prof^a Paula Montero, mereceu nota 10, com louvor e distinção.

CEMITÉRIOS PREJUDICAM MEIO AMBIENTE

Esta foi a conclusão de pesquisa desenvolvida pelo Prof^o Leziro Marques Silva, que leciona Hidrologia Aplicada no curso de Engenharia Civil da São Judas. O trabalho foi um dos premiados no I Congresso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora. Além de professor, Silva trabalha na Cetesb, que apoiou a pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina e a São Judas. O estudo, iniciado há 20 anos, comprovou que a decomposição dos corpos pode contaminar o solo e as águas subterrâneas próximas a cemitérios. As pesquisas do professor chegaram também a um novo método de aceleração da decomposição dos corpos, evitando a contaminação, através da aplicação de peróxido de cálcio no solo.

CENTRAL SUDAMERIS DE ATENDIMENTO
AGORA VOCÊ NÃO PRECISA IR AO BANCO PARA RESOLVER SEUS NEGÓCIOS. É SÓ LIGAR.
 Grande S. Paulo (011) 524-5464 - Demais localidades 0800-11-5464 (gratuita)

SUDAMERIS

JORNAL SÃO JUDAS É LIDO POR 90% DOS ALUNOS

O Jornal São Judas realizou, em novembro do ano passado, uma pesquisa de opinião que ouviu quatrocentos estudantes a respeito da publicação. Os resultados foram muito favoráveis ao veículo, que é avaliado por seis em cada dez alunos como plenamente satisfatório. Apenas 5% dos alunos desaprovam o Jornal como um todo.

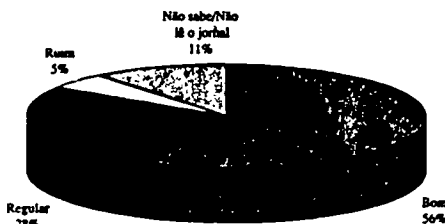
Quanto ao perfil dos nossos leitores, a pesquisa detectou que a grande maioria tem como principais atividades de lazer o cinema, a TV e a prática de esportes. Leitura foi citada por 16% da amostra como área de maior interesse. Divididos por áreas, os alunos de Humanas preferem a leitura de revistas, e os de Exatas e Biológicas ficam com os jornais. A preferência por livros é maior na área de Exatas, com 24%.

Entre as mulheres, a leitura intermitente do Jornal São Judas é maior, com o índice de 73%. Já o maior número de leitores fiéis, que sempre lêem o Jornal, está entre os homens, com 30%.

Na aprovação por itens, 90% dos alunos aprovou a distribuição, 89% aprovou o nível dos textos e 84% a diagramação. Ilustração, fotos e escolha dos temas receberam aprovação com algumas restrições, mostrando que os leitores também estão atentos às críticas.

Um dado relevante e que já rendeu

algumas mudanças no Jornal foi o grande interesse dos alunos por questões referentes a mercado de trabalho. A seção sobre o assunto foi citada como a mais lida e preferida pelos leitores, seguida por Cultura. O resultado é que Mercado de Trabalho ganhou mais uma página e ampliou seus assuntos já nesta edição de março. Com base nos dados coletados, o Jornal São Judas pretende continuar se aprimorando, para que possa oferecer a seus leitores as informações certas e relevantes. Contamos com a participação de todos, no sentido de continuar opinando, através de cartas ou colaborações.



■ Avaliação do atual perfil do Jornal São Judas.

RESULTADO DA PROMOÇÃO VISITAS PROGRAMADAS

A Promoção Visitas Programadas, que sorteou um microcomputador 386 DX entre seus participantes, teve como ganhadora a aluna da EEPG Estevão Dias Tavares, Leila Yamada. O sorteio foi realizado no dia 15 de dezembro, no Auditório do Térreo. Em 94, quase 6.000 alunos visitaram a São Judas e, desses, cerca de 3.500 concorreram ao micro.

Neste ano, a promoção será reeditada, com um novo micro sendo sorteado em meados de 95. Alunos da Universidade que indicarem amigos do 2º grau para participar das Visitas Programadas também estarão concorrendo.



■ A Promoção Visitas Programadas sorteou um micro 386 DX.

**A FACILIDADE DO BANCO NO BOLSO.
CARTÃO SUDAMERIS VISA. ATRAVÉS DELE VOCÊ SACA,
APLICA, TRANSFERE E FAZ SUAS COMPRAS.**

SUDAMERIS

A

- 02/03 - Aula de apresentação de Ciências Econômicas, às 20h, no Anfiteatro do Térreo.

- 03/03 - Aula de apresentação de Filosofia, às 20h, no Anfiteatro do Térreo.

G

- 06/03 - Aula de apresentação de Psicologia, às 9h, e às 20h no Anfiteatro do Térreo.

- 07/03 - Cerimônia de abertura das atividades da Universidade Aberta Para a Terceira Idade, às 14h, no Anfiteatro do Térreo.
- Aula de Apresentação de Secretariado Executivo, às 20h, no Anfiteatro do Térreo.

E

- 08/03 - Aula de apresentação de Ciências Contábeis, às 9h e às 20h, no Anfiteatro do Térreo.

- 09/03 - Aula de apresentação de Arquitetura, às 7h20, no Anfiteatro do Térreo.

N

- 10/03 - Colação de Grau de Comunicação Social, às 19h30, no Anfiteatro do Térreo.

- 11/03 - Colação de Grau de Arquitetura, às 14h, no Anfiteatro do Térreo.

D

- 13/03 - Aula de apresentação de Desenho Industrial e Educação Artística, às 19h30, no Anfiteatro do Térreo.

- 14/03 - Colação de Grau de Administração, às 19h30, no Anfiteatro do Térreo.

- 18/03 - Colação de Grau de Psicologia, às 19h30, no Anfiteatro do Térreo.

A

- 21/03 - Posse da Diretoria da Empresa Júnior, às 19h30, no Anfiteatro do Térreo.